

FATORES PREDISPOENTES PARA ENDOMETRITE PUERPERAL

PREDISPOSING FACTORS FOR PUERPERAL ENDOMETRITIS

Cicera Eduarda Almeida de Souza¹

Cíntia da Silva Araújo²

Nariman Mohamad Abdel Salam Suleiman³

Nicolly Ohanny Virgílio de Carvalho⁴

Danilo Barbosa Resende⁵

Arthemis Vieira Benevides Ferreira⁶

Thiozano Afonso de Carvalho⁷

Laise Carla Campos Coêlho⁸

Resumo: Objetivos: Evidenciar como prevenir a endometrite puerperal. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva e exploratória, realizado nos meses de Outubro de 2022 a Dezembro de 2022 a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas das bibliotecas virtuais de saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em

-
- 1 Centro Universitário Santa Maria
 - 2 Faculdade Adventista da Bahia
 - 3 Universidade Católica de Pelotas
 - 4 Centro Universitário Santa Maria
 - 5 UNITPAC- Araguaína
 - 6 Universidade do Estado do Amazonas
 - 7 Universidade Federal de Campina Grande
 - 8 Enfermeira



Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Desse modo, realizou-se uma leitura minuciosa dos títulos e resumos, destacando 15 estudos, e mediante a leitura na íntegra foram escolhidos 7 artigos para compor a amostra final. Resultados e Discussões: A partir da análise da literatura, foi evidenciado que o parto cesáreo é o principal fator para o desencadeamento de infecções puerperais e que mediante a todos os fatores de riscos pré existentes, às medidas de prevenção devem ser adotadas por toda a equipe multiprofissional, as técnicas antissépticas devem ser realizadas de maneira correta, a adesão ao parto humanizado é primordial e deve ser preconizado como um fator imprescindível, a lavagem das mãos, educação permanente

para a equipe de saúde, uso de materiais estéreis e o uso Equipamento de Proteção Individual são formas de prevenção que irão minimizar os riscos das Infecções Puerperais em todas as suas fases de pré-parto, intra-operatório e pós-operatório. Considerações Finais: O estudo evidenciou que o profissional de enfermagem pode desempenhar uma assistência importante para a prevenção das Infecções Puerperais, e que a equipe de colaboradores multiprofissional e interdisciplinar, devem atuar de maneira sistemática no processo de notificação de qualquer evento adverso. E que um conjunto de ações executadas de modo correto e efetivo, podem prevenir os casos de Infecções Puerperais.

Palavras-chave: Infecção Puerperal, Puerpério, Prevenção.



Abstract: Objectives: To show how to prevent puerperal endometritis. Methodology: This is an integrative literature review with a descriptive and exploratory approach, carried out from October 2022 to December 2022 based on a bibliographic survey in the scientific databases of virtual health libraries: Latin American Literature and Caribbean Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and International Health Sciences Literature (MEDLINE). Thus, a thorough reading of the titles and abstracts was carried out, highlighting 15 studies, and after reading them in full, 7 articles were chosen to compose the final sample. Results and Discussion: From the analysis of the literature, it was evidenced that cesarean delivery is the main factor for triggering puerperal infections and that, through all the pre-existing risk factors, preventive measures must be adopted by the entire team multidisciplinary approach, antiseptic techniques must be performed correctly, adherence to humanized childbirth is paramount and must be advocated as an essential factor, hand washing, ongoing education for the health team, use of sterile materials and the use of Individual Protection are forms of prevention that will minimize the risks of Puerperal Infections in all their pre-delivery, intraoperative and postoperative phases. Final Considerations: The study showed that the nursing professional can provide important assistance for the prevention of Puerperal Infections, and that the multidisciplinary and interdisciplinary team of collaborators must act systematically in the process of reporting any adverse event. And that a set of actions performed correctly



and effectively can prevent cases of Puerperal Infections.

Keywords: Puerperal Infection, Puerperium, Prevention.

INTRODUÇÃO

A endometrite puerperal, caracteriza-se como uma infecção intra uterina, que ocorre no momento após o parto. Esta condição clínica é causada por bactérias que geralmente se originam do trato reprodutivo ou gastrointestinal inferior. Os sintomas podem se manifestar de diferentes formas, contudo, os mais comuns são: sensibilidade uterina, dor abdominal ou pélvica, febre alta, tontura, mal-estar e corrimento (RIOS et al., 2021).

Dessa maneira, mediante todos os sinais e sintomas apresentados, realizar o diagnóstico só é possível mediante análi-

se clínica. Mediante a realização do diagnóstico, apenas o profissional médico deve prescrever e identificar o tratamento mais adequado, para isso, deve-se analisar as necessidades e particularidades clínicas de cada paciente.

Nesse aspecto, o tratamento mais indicado, visa combater a infecção e amenizar a inflamação do endométrio. A endometrite tem cura, contudo, é necessário que todas as precauções sejam seguidas e que o tratamento seja realizado de maneira adequada. A paciente é tratada com antibióticos, embora, em casos mais graves, requer hospitalização para monitorização contínua e uma assistência integral (MONTEIRO et al., 2016).

A endometrite atinge a camada interna do útero, especificamente o endométrio. Esta complicação pode acarretar diversos danos para a saúde da



mulher, como a infertilidade, dor abdominal, dor durante o ato sexual, sangramento e secreções vaginais, febre intensa e o desenvolvimento de dores agudas ou crônicas (RIOS et al., 2021).

Este desfecho apresentado, resulta diretamente no bem-estar físico e social feminino. Pois, pode provocar limitações em várias atividades e nas rotinas cotidianas. Com base nisso, a assistência de saúde deve ser crucial, especialmente durante a realização do parto e após o parto.

OBJETIVO

Evidenciar como prevenir a endometrite puerperal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva e exploratória,

baseada de acordo com a metodologia proposta por (Mendes; Silveira; Galvão, 2008) seguindo o percurso de: escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios e exclusão, extração e limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A pesquisa foi realizada nos meses de Outubro de 2022 a Dezembro de 2022 com a finalidade de analisar informações de diferentes estudos de maneira objetiva, completa e imparcial sobre o assunto. Como forma de nortear os caminhos para a pesquisa, emergiu a seguinte pergunta norteadora: Quais medidas podem prevenir a endometrite puerperal?

Para a coleta de dados foi feito um levantamento bi-



bliográfico nas bases de dados científicas virtuais de saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), por intermédio dos descritores selecionados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecção Puerperal”, “Puerpério” e “Prevenção”, sendo utilizado o operador booleano AND.

Para a seleção da amostra, foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra, gratuitos,

no idioma português e publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão definidos implicaram: teses, monografias e estudos que não atendiam a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos selecionados para compor a amostra deste estudo foram organizados no quadro 1, dispostos do mais atual para o mais antigo, contendo os títulos, autores, ano publicado e objetivos.

Quadro 1. Estudos selecionados para a amostra.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	PAÍS	PERIÓDICO	OBJETIVOS
1	Cuidados de enfermagem na prevenção da infecção puerperal em parto cesárea.	ANDRADE et al., 2021	Brasil	Research, Society and Development	Analisar a contribuição do profissional de enfermagem na prevenção puerperal.



2	Aspectos clínico-epidemiológicos da infecção puerperal em maternidade de referência no Amazonas de 2018 a 2019.	MARINHO et al., 2021	Brasil	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Avaliar a prevalência da infecção puerperal em uma maternidade pública no Amazonas, os fatores de risco associados e a relação entre esquemas de antibioticoterapia mais adotados e os desfechos frente à infecção puerperal.
3	Endometrite puerperal secundária a parto domiciliar acidental com retenção de restos placentários: relato de caso.	EPIFÂNIO et al., 2020	Brasil	Research, Society and Development	Discutir o parto domiciliar acidental e elucidar o manejo clínico da endometrite puerperal.
4	Fatores de riscos para infecção puerperal: revisão integrativa.	CALDAS et al., 2019	Brasil	Repositório UCSAL	Analisar os principais fatores de risco para a infecção puerperal.



5	Mortalidade materna: principais causas e fatores relacionados.	FERNANDES et al., 2019	Brasil	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Avaliar os fatores e causas da endometrite puerperal.
6	Perfil epidemiológico de mortalidade materna.	MARTINS; SILVA, 2018	Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar os principais fatores relacionados à mortalidade materna.
7	Fatores relacionados a infecções de sítio cirúrgico após procedimentos obstétricos.	PETTER et al., 2013	Brasil	Scientia Medica	Evidenciar os principais aspectos relacionados ao pós-parto.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

A partir da análise dos estudos selecionados, pode-se constatar as principais informações relacionadas aos fatores predisponentes para endometrite puerperal. Diante disso, Petter et al. (2013) concluíram que os casos de infecções pós-parto são amplamente evitáveis e estão diretamente relacionados aos cuidados de saúde para a segurança

do paciente ao nascer. Portanto, estipula-se que medidas preventivas devem ser tomadas na fase inicial do parto.

Portanto, Fernandes et al. (2019) apontam a importância da prática correta das técnicas de desinfecção pelos profissionais em seu estudo, e nesse contexto, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) recomen-



da que os casos de infecção sejam identificados e os erros evitados. a pesquisa destaca a importância do trabalho em equipe, com cada especialista examinando a segurança de diferentes setores dentro da dinâmica hospitalar para garantir que o controle de infecção seja eficaz e enfatiza a responsabilidade.

Além disso, segundo Epifânio et al.,(2020) considera que a maioria dos casos de infecção se origina de cesáreas, o parto humano é a medida preventiva mais importante que deve ser priorizada por especialistas para facilitar o parto humano de acordo com as regras de embalsamento.

A equipe de enfermagem tem papel insubstituível no processo de manejo e prevenção das infecções pós-parto. Nesse ponto, Cavalcante et al., (2015) destacam que a avaliação do

SSVV faz parte da SAE e é um fator importante para a classificação da função física.

Diante desse aspecto, Andrade et al., (2021) destacam que a atuação da equipe de enfermagem é necessária para a prevenção das infecções pós-parto. Suas pesquisas mostram lavagem das mãos, treinamento permanente, treinamento mensal com a equipe e adesão ao cumprimento. O uso de equipamentos de proteção individual é uma medida preventiva que minimiza o risco de lesões e, conseqüentemente, eventos adversos que podem resultar em complicações.

Durante o parto, devem ser usados apenas materiais estéreis, as cesáreas devem receber antibioticoterapia de curto prazo para prevenir infecção, os exames de contato vaginal devem ser reduzidos em frequência e deve-se prestar atenção ao descon-



forto do paciente. Para orientar a assistência à parturiente, é muito importante que o enfermeiro saiba identificar os fatores de risco para infecções puerperais.

Com a mesma abordagem, Marinho & Soeiro (2021) afirmam que a responsabilidade pela prevenção e controle das IRAS em ambientes de saúde deve ser defendida como responsabilidade de toda a equipe interdisciplinar ou interdisciplinar.

CONCLUSÃO

Este estudo foi realizado devido ao fato de que existem algumas lacunas no conhecimento sobre as medidas preventivas mais importantes para infecções pós-parto, e que equipes multiprofissionais e multiprofissionais devem ser sistematizadas na notificação de eventos adversos.

Durante a análise des-

te estudo, foi enfatizado que o suporte deve ser fornecido por meio do uso de materiais estéreis, mãos higienizadas e EPIs adequados. Sendo um importante fator de risco para causar infecções e emergências obstétricas. Essa visão abrangente também usou a literatura científica para demonstrar a importância de incluir SAEs. Portanto, conclui-se que a implementação correta e eficaz de uma série de medidas pode prevenir infecções pós-parto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Fátima Souza Melo et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da infecção puerperal em parto cesárea: análise complementar. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, p. e459101321435-e459101321435, 2021.



CALDAS, Eridan Lalucha de Freitas Conceição et al. Fatores de riscos para infecção puerperal: revisão integrativa. 2019.

COSTA, Sergio Hofmeister Martins et al. Endometrite puerperal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: Fatores de risco e tratamento. Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. do Sul, p. 168-74, 1988.

DUARTE, Micheliana Rodrigues et al. Atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal: revisão integrativa. Rev. enferm. UFPE on line, p. 433-441, 2014.

DUARTE, Geraldo et al. Tratamento da endometrite puerperal com antibioticoterapia parenteral exclusiva. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 27, p. 456-460, 2005.

EPIFÂNIO, Estevão Araújo et al. Endometrite puerperal secundária a parto domiciliar acidental com retenção de restos placentários: relato de caso. Research, Society and Development, v. 9, n. 12, p. e41691210887-e41691210887, 2020.

FERNANDES, Anna Luísa Barbosa et al. Mortalidade materna: principais causas e fatores relacionados. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019.

GUIMARÃES, Elisângela Euripedes Resende; CHIANCA, Tânia Couto Machado; OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Infecção puerperal sob a ótica da assistência humanizada ao parto em maternidade pública. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, p. 536-542, 2007.

MARINHO, Maria do Perpétuo



Socorro Mota; DE OLIVEIRA SOEIRO, Claudia Marques. Aspectos clínico-epidemiológicos da infecção puerperal em maternidade de referência no Amazonas de 2018 a 2019. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 11, p. e8574-e8574, 2021.

MARTINS, Ana Claudia Sierra; SILVA, Lélia Souza. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 677-683, 2018.

MONTEIRO, Thamara Laiane Vilanova Almeida et al. Eventos de infecção puerperal em uma maternidade de referência no município de Caxias, Maranhão. Rev. enferm. UFPI, p. 11-15, 2016.

PETTER, Catarina Escosteguy et al. Fatores relacionados a infecções de sítio cirúrgico apóspro-

cedimentos obstétricos. Scientia Medica, v. 23, n. 1, 2013.

RIOS, Marina et al. Cuidados de enfermagem na prevenção e controle da infecção puerperal: Uma revisão integrativa. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 25, p. 101381, 2021.

ZIMMERMMANN, Juliana Barroso et al. Complicações puerperais associadas à via de parto. Rev Med Minas Gerais, v. 19, n. 2, p. 109-16, 2009.

